



OS ESTUDOS GALEGOS NA FORMAÇÃO DOS CURSOS DE LETRAS: O PERCURSO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

GALICIAN STUDIES IN BRAZILIAN UNIVERSITY
EDUCATION: THE PATH OF THE FEDERAL UNIVERSITY
OF PARANÁ

Francisco Calvo del Olmo¹
Universidade Federal do Paraná

Sweder Souza²
Universidade Federal do Paraná

Resumo: Ainda hoje os Estudos Galegos continuam estando (quase) ausentes no panorama universitário brasileiro. Fato paradoxal, pois o papel da Galiza e da língua galega são essenciais para a compreensão da história e da atualidade da língua portuguesa (LAGARES; MONTEAGUDO, 2012). Assim, para preencher minimamente essa lacuna, desde 2016 é ofertada a disciplina de *Introdução à Língua e à Cultura Galegas*, como optativa para os/as estudantes do curso de graduação em Letras da Universidade Federal do Paraná, em Curitiba. A disciplina, com carga horária de 30 horas, aborda de maneira global os aspectos culturais, artístico-literários, linguísticos e históricos do galego e traça pontes com o português brasileiro; empregando ferramentas metodológicas procedentes das *abordagens plurais para o ensino de línguas e de culturas* (CANDELIER *et al.*, 2012). Dentro desse contexto geral, a presente pesquisa, de natureza qualitativa e quantitativa, propõe questionários estruturados para examinar a familiarização das/os alunas/os com os Estudos Galegos tanto ao início da optativa quanto ao finalizá-la. Dessa forma, podemos entender a contribuição de tais estudos para a formação dos/as estudantes, futuros profissionais dos Estudos da Linguagem. Objetivamos alcançar uma compreensão, por meio das respostas, da consciência adquirida ao longo da disciplina e observar como isso permite aproximar as/os estudantes da UFPR ao âmbito linguístico e cultural da Galiza.

Palavras-chave: Estudos Galegos; Continuum; Curricularização; Línguas Românicas.

¹ francisco.olmo@ufpr.br

² swedersouza@ufpr.br

Abstract: *Even today, Galician Studies are still (almost) absent in the Brazilian university landscape. Paradoxical fact because the role of Galicia and the Galician language are essential for understanding the history and current affairs of the Portuguese language (LAGARES; MONTEAGUDO, 2012). Thus, to minimally fill this gap, since 2016 the discipline of Introduction to Galician Language and Culture has been offered, as an option for students of the undergraduate courses in Letters at the Federal University of Paraná, in Curitiba. The 30-hour course deals globally with cultural, artistic-literary, linguistic and historical aspects between Galician and Portuguese; using methodological tools from the plural approaches to the teaching of languages and cultures (CANDELIER et al., 2012). Within this general context, the present research, of a qualitative and quantitative nature, proposes structured questionnaires to examine the students' familiarization with Galician Studies both at the beginning of the option and at the end. Thus, we can understand the contribution of such studies to the training of students, future professionals of Language Studies. Thus, we aim to achieve an understanding, through the student's response, of the awareness acquired throughout the discipline and observe how this allows UFPR students to get closer to the linguistic and cultural scope of Galicia.*

Keywords: *Galician Studies; Continuum, Curriculum; Romance Languages.*

INTRODUÇÃO

Partimos da constatação de que os Estudos Galegos não estão o suficientemente presentes no atual panorama acadêmico brasileiro³. Esse fato nos parece enormemente paradoxal já que o papel da Galiza e da língua galega são essenciais para a compreensão cabal tanto do processo de formação histórica da língua portuguesa quanto da atualidade das variedades não-padrão do português brasileiro (PB). Além disso, entender o modo como as línguas são construídas, por meio dos processos normativos, possibilita a comunicação e o intercâmbio cultural entre variedades historicamente relacionadas.

Segundo Lagares e Monteagudo (2012), é necessário fazer uma distinção teórico-metodológica em relação ao galego e o PB para compreender a importância das dinâmicas normativas na constituição das línguas,

³ No Brasil, a Universidade Federal da Bahia, a Universidade Estadual do Rio de Janeiro e a Universidade de São Paulo têm Centros de Estudos Galegos. Na Universidade Federal Fluminense também há um Núcleo de Estudos Galegos bem forte e ativo. Além disso, a Xunta de Galicia promove o estudo e a difusão do galego em universidades da América Latina, da Europa e dos Estados Unidos, como pode ser visto em: <https://www.edu.xunta.gal/portal/node/22812>. (Acesso em: 26 dez. 2020)

(...) haveria uma relação de “filiação genética”, conceito que diz respeito à evolução diacrônica do sistema linguístico. Esse conceito sistêmico-estrutural se contrapõe ao de “continuidade histórica”, que se refere propriamente à história das comunidades linguísticas. Haveria três pontos essenciais para estabelecer essa filiação genética entre o galego e o português brasileiro: a) a origem comum do galego e do português, no galego medieval; b) a origem do brasileiro no português; c) as rupturas causadas pelos contatos linguísticos; no caso do galego, pelo contato com o castelhano; e no caso do português brasileiro, pelos contatos com línguas indígenas e africanas durante o período colonial; considerando que já antes no português europeu houve uma ruptura causada pela desgaleguização levada a cabo ao longo dos séculos XV-XVI (NETO, 1979, p. 390, 397 e 495; CASTRO, 2006, p. 155), a intensa relatinização produzida durante o Renascimento (século XVI) e também pela influência do castelhano (séculos XVI-XVII; VENÂNCIO, 2008; 2012). Se do ponto de vista da diacronia do sistema, os processos de mudança linguística, alguns de longa duração, se manifestam em ritmos diferentes em diversas partes dos territórios em que são faladas as variedades do tronco histórico galego-português, são os diversos processos normativos, os focos que irradiam modelos de práticas linguísticas e representações mais ou menos unificadas de língua, que estabelecem claras rupturas históricas (LAGARES; MONTEAGUDO, 2012, p. 16).

Assim, por um lado, constatamos a importância do galego para uma formação adequada do alunado em língua portuguesa e, por outro, a ausência em nossa instituição de disciplinas que abordassem de maneira monográfica tais questões. Para transformar esse estado de coisas, junto ao Departamento de Letras Estrangeiras Modernas, criamos uma disciplina optativa consagrada aos Estudos Galegos (CALVO DEL OLMO, 2015, 2018). Desse modo, no segundo semestre do ano acadêmico de 2016 (de agosto a novembro) foi ministrada pela primeira vez *Introdução à Língua e à Cultura Galegas*.

Vale dizer que, desde 2014, vinha sendo ofertada a optativa de *Intercompreensão em Línguas Românicas* cuja programação contempla uma aproximação à língua galega. Igualmente, em 2016, a optativa intitulada *Tipologia das Línguas Românicas* tinha se acrescentado na oferta da UFPR, dentro dessa mesma temática. O conjunto dessas três disciplinas optativas se enquadra

nas *Abordagens plurais para o ensino de línguas e de culturas* (CANDELIER *et al.* 20012) entendidas como abordagens didáticas que trabalham com mais de uma língua e/ou cultura de maneira integrada. Além disso, as ementas das três disciplinas propõem o estudo das línguas românicas com o objetivo de repensar as categorias de *língua estrangeira* e de *língua materna ou vernácula* (identificadas no contexto brasileiro com o PB) que tradicionalmente eram vistas como realidades estanques e separadas entre si. Nesse sentido, se propõe o mapeamento das semelhanças e diferenças entre as línguas do *continuum*

(...) estabelecendo conexões entre elas, ou seja, as inúmeras correspondências morfossintáticas e lexicais tornam a leitura transparente, enquanto a repetição frequente de diferenças e contrastes contribui para prever as correspondências. (...) Tais conexões fornecem um conhecimento operacional nas atividades de compreensão, tanto escrita quanto oral, e na interação exolíngue. Quanto mais línguas de uma mesma família forem trabalhadas em sala de aula, mais conexões encontraremos em todos os sentidos, e os pontos que unem e separam essas línguas se tornam menos arbitrários, mais transparentes (ESCUDE; CALVO DEL OLMO, 2019, p. 85-86).

As abordagens plurais também contribuem para repensar as relações entre línguas hegemônicas e línguas não hegemônicas, minorizadas e/ou minoritárias, como veremos mais adiante.

Nas aulas de *Introdução à Língua e à Cultura Galegas*, foco principal do presente trabalho, as/os alunas/os inscritas/os são expostas/os à leitura de textos em galego, principalmente, dos séculos XIX e XX – dentre eles o de Carreiro (2012), do qual falaremos mais adiante. Também há insumos orais de diverso tipo, como vídeos, curtas e narrativas. Todos esses materiais objetivam explorar a proximidade e os contrastes do galego com o PB e com outras variedades de português, suas correspondências fonéticas, morfológicas, sintáticas, lexicais e ortográficas (Real Academia Galega, 2003). A situação sociolinguística do galego, os conflitos derivados da diglossia com o castelhano e os processos de

hibridação (o castrapo), apresentados por Monteagudo (1999), são temas de debate nas aulas. O alunado é convidado a refletir sobre esses assuntos e a manifestar seu posicionamento crítico mediante formulários e atividades didáticas.

A partir do quadro aqui exposto, nas próximas páginas, abordaremos i) a relação entre galego, português brasileiro e outras variedades de português, a fim de contextualizar a língua galega como objeto de estudo; ii) o perfil detalhado dessa disciplina dentro do contexto da UFPR; iii) as atividades realizadas e o papel dos Estudos Galegos na formação acadêmica e nos estudos do PB, língua materna de nossas alunas e alunos; iv) a metodologia utilizada para a confecção e análise dos questionários aplicados; v) a análise das respostas dos/as aluno/as; vi) algumas conclusões para finalizar.

1 O GALEGO NO PERCURSO HISTÓRICO DO PORTUGUÊS

Na distribuição geográfica atual da língua portuguesa no mundo, há nove países que a têm como língua materna, oficial e/ou administrativa. Esses são, por ordem alfabética, Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste. Para além deles, há regiões que dependem administrativamente de outros países, mas que partilham parte do seu patrimônio linguístico e histórico com os países lusófonos. Tal é o caso de Macau, na China, bem como o da “a Galiza, Casamansa (no Senegal), Ilha de Ano Bom, Ajudá (no Benim), Goa, Damão, Diu, Mangalor, Mahé, Fort Cochim, Tellicherry, Chaul, Korlai, Coromandel” (CRISTOVÃO, 2005, p. 654). Vemos que a Galiza - cujo nome às vezes aparece grafado como “Galícia” no Brasil - abre a lista dessas regiões, sendo que, no seu território junto com o norte do atual Portugal (isto é, a antiga província da

Gallaecia Magna), se formou essa variedade românica que daria origem ao que hoje entendemos como “língua portuguesa”.

(...) a esse respeito, é interessante atentar para as palavras de Esperança Cardeira, autora portuguesa de um livro sobre a história da sua língua: À entrada do ano mil, no Noroeste peninsular, a Galécia Magna, uma região que se estendia da Galiza a Aveiro abarcando, ainda, uma faixa das Astúrias, delimitava já um **romance** com contornos peculiares. Antes de Portugal, antes do Português, no limiar do século X, já estava constituído um romance(...) (BAGNO, 2017, p. 143-145).

Todavia, a tradição filológica e linguística portuguesa tendeu a apagar o papel da Galiza e da sua língua nessa narrativa:

Aprendemos (e ensinamos) que “o português veio do latim” e que, na fase mais remota, existiu uma língua chamada “galego-português”. Mas essas afirmações e esse nome tentam contornar um fato histórico facilmente comprovável: o português é simplesmente o galego com outro nome. Para começar, uma data: no ano de 1143 surge o reino de Portugal, independente da coroa de Leão e Castela, à qual o pequeno território inicial (entre o rio Douro e o rio Minho) prestava vassalagem. No entanto, quando buscamos no dicionário Aurélio o verbete “galego-português”, o que encontramos é: “[Língua] Atestada pelo menos desde o séc. VIII, os primeiros documentos nela conhecidos e redigidos por inteiro datam do séc. XI. No séc. XII Portugal, mas não a Galiza, torna-se independente de Leão e se estende para o S., criando-se assim uma fronteira política que, no séc. XIV, já seria também uma fronteira linguística: ao N., o galego, e ao S., o português”. Esse verbete exhibe incoerências, a começar pelo próprio nome dado à língua. Se ela é “atestada pelo menos desde o séc. VIII”, quando ainda não existia a entidade política chamada Portugal e se somente no século XIV se estabelecerá uma “fronteira linguística” entre o galego e o português, por que chamar a língua de “galego-português” e não simplesmente de galego, uma vez que a entidade político-geográfica chamada Galécia existia desde a época dos romanos? (BAGNO, 2013, p. 1).

Certamente, como explica o mesmo autor, a situação marginalizada do galego no panorama da Espanha do século XIX não contribuiu para que os intelectuais portugueses reconhecessem as evidências de que o português era, de fato, a continuação histórica da língua galega pois “não seria digno de um

povo soberano e conquistador ter como ancestral uma língua de campônios rudes, uma língua sem prestígio. Daí a designação galego-português” (BAGNO, 2013, p. 1). Vale dizer que, a partir do século XIV, as variantes do Norte de Portugal, mais parecidas ao galego, começaram a ser consideradas como arcaicas ou rurais pelos gramáticos de Lisboa:

É interessante, a este respeito, analisar a maneira como os falares galegos são percebidos e julgados pelos portugueses. Desde o século XVI o galego é sentido, ao mesmo tempo, como arcaico e provincial. A personagem do galego constitui até o século XIX uma das figuras tradicionais do teatro popular: trata-se do galego de Lisboa, que exercia as profissões de carregador e de aguadeiro. Caracteriza-se pela linguagem, cujas particularidades acentuam, até à caricatura, alguns traços próprios dos falares portugueses do extremo norte. É assim que o galego, que nas origens da língua tanto contribuiu para definir a norma literária, veio a encontrar-se no pólo oposto desta mesma norma. A rusticidade da Galícia opõe-se, agora, à urbanidade de Lisboa (TEYSSIER, 2007, p. 34).

Em síntese, é evidente a origem estrutural compartilhada entre o galego e o português e, de fato, as duas línguas apresentam ainda hoje uma série de traços em comum que as diferencia e individualiza no *continuum* da família românica. Escudé e Calvo del Olmo (2019) listam alguns dos mais marcantes:

(...) a queda das consoantes /n/ e /l/ em posição intervocálica. No caso de /n/, os textos medievais confirmam: primeiro ocorreu a nasalização da vogal precedente. Mais tarde, houve a perda total da nasalidade em certos contextos: como em *boa*<BONA, *lua*<LUNA. E introduziu-se o som de /j/ para reforçar o hiato em palavras como *cheio*<*cheo*<PLENUM, *areia*<*area*<ARENA. Ainda em outros contextos, manteve-se a nasalidade, gerando um novo ditongo nasal: como em *mão*<MANUM, *chão*<PLANUM, *pão*<PANEM. Fora do domínio galego-português, o /n/ intervocálico também se perdeu em gascão, variedade do occitano, assim: *ua*<UNA, *lua*<LUNA. Além disso, na passagem do latim vulgar para as línguas românicas, ocorreu uma série de fenômenos de ditongação espontânea das vogais semiabertas /ɛ/ e /ɔ/ — muito provavelmente causados pela metafoia vocálica e pelo colapso das distinções entre as vogais breves e as vogais longas do latim clássico. Esse fenômeno se verifica em todas as línguas atuais da família com diferentes graus de extensão, mas está completamente ausente em galego-português. Já no nível morfológico, o

galego-português se caracteriza por possuir um infinitivo flexionado (*amar, amares, amar, amarmos, amardes, ama-rem*) e por formar tempos compostos com os auxiliares *ter/haver*. (ESCUDE; CALVO DEL OMO, 2019, p. 131-132).

Porém, essa estreita relação não significa que as duas variedades sejam uma única e mesma língua na atualidade, pois, para além das questões estruturais, o status de uma língua é determinado por fatores de caráter social, político, simbólico e cultural. Nesse sentido,

[Unha] lingua é unha noción social e político-institucional, a súa existencia e “autonomía lingüística” non dependen automaticamente da maior ou menor distancia lingüística coas linguas veciñas, nin sequera da súa maior ou menor cohesión interna, pois a realidade lingüística demostra que na maior parte dos casos non hai fronteiras precisas entre variedades faladas en países veciños (ÁLVAREZ; XOVE, 2002, p. 13).

Pese a essas características comuns, a fronteira política entre a Galiza e Portugal – conhecida como a *Raia* – foi se formando uma fronteira linguística com o passar dos séculos, uma vez que as variedades faladas a cada lado seguiram as dinâmicas próprias do seu contexto histórico. De maneira algo simplista, podemos salientar no devir do galego o contato com o castelhano e a diglossia, a conservação de elementos presentes no período medieval e a dialetização em vários falares como consequência da ausência de uma norma culta durante mais de três séculos.

Apesar do processo de diglossia sofrido durante vários séculos, o galego continua sendo a língua majoritária no seu território (MONTEAGUDO; LOREDO GUTIÉRREZ; VÁZQUEZ, 2016). Hoje o galego é reconhecido como a língua própria da Galiza, cooficial junto com o castelhano desde 1981, e regulamentada pela Real Academia da Língua Galega (RAG). No momento de estabelecer uma norma culta, a RAG propôs um modelo que superasse os arcaísmos, os localismos e os castelhanismos para fazer da língua galega um

veículo cultural moderno⁴, uma norma que mantivesse a idiossincrasia da língua, sua *enxebreza*, mas que também fosse flexível para acolher todos os registros.

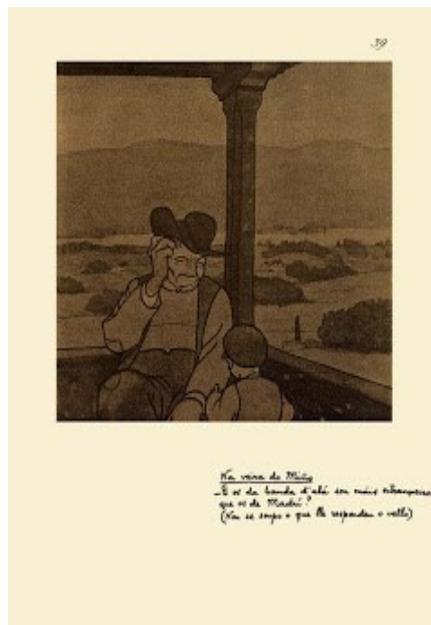
Assim, a possibilidade de intercompreensão entre falantes de galego e de português - quer europeu, quer brasileiro ou africano - se apresenta como uma possibilidade em situações comunicativas de contato entre essas populações e essa é a abordagem que assumimos no nosso trabalho docente na optativa que descrevemos a seguir. Mas antes de passar a isso, trazemos o desenho com o que o escritor, político e cartunista Daniel Rodríguez Castelao ilustrou a continuidade e contato entre o galego e o português numa charge que continua atual. Na imagem, vê-se um velho sentado com um rapaz à margem do rio Minho, que separa a Galiza de Portugal. O texto a seguir apresenta o diálogo entre ambos, uma pergunta que o neto lança ao avô.

⁴ As Normas Ortográficas e Morfológicas do Idioma Galego podem ser acessada em: <https://ilg.usc.gal/es/publicacions/libros/normas-ortograficas-e-morfoloxicas-do-idioma-galego-0> (Acesso em: 26 dez 2020).

Fig. 1 – Ilustração de Castelao

Na beira do Miño:

- E os da banda d' alá son máis estranxeiros cos de Madrid?



(Non se soubo que lle respondeu o Vello).

Fonte: Google Imagens, 2019.

2 O GALEGO NA GRADUAÇÃO EM LETRAS DA UFPR

Centenas de imigrantes galegos chegaram ao Brasil entre a segunda metade do século XIX e as primeiras décadas do século XX. Hoje existe uma comunidade descendente de galegos na cidade de Curitiba, capital do Paraná, que se reúne através de associações como a Casa da Galiza, a qual abriga o grupo de dança *Aires Galegos*. Apesar da presença dessa comunidade em nosso ambiente social, os Estudos Galegos estiveram praticamente ausentes nos cem anos de história da UFPR (CALVO DEL OLMO, 2015).

A UFPR é uma universidade federal pública e gratuita que conta com uma comunidade de aproximadamente 2.400 professores e 50.000 estudantes distribuídos em cursos de Graduação e de Pós-Graduação. Como centro de

excelência, a UFPR aparece regularmente em vários rankings internacionais das melhores Instituições de Ensino Superior da América Latina⁵.

Nesse contexto geral, as disciplinas mencionadas na introdução deste texto estão ligadas ao Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (DELEM) que, juntamente com o Departamento de Literatura e Linguística (DELLIN) e ao Departamento de Polonês, Alemão e Letras Clássicas (DEPAC), atende os cursos de Licenciatura e Bacharelado nas habilitações de português, alemão, espanhol, francês, grego, inglês, italiano, japonês, latim e polonês⁶.

A disciplina optativa de *Introdução à Língua e à Cultura Galegas* coloca como objetivo da sua ementa apresentar a língua galega no seu contexto histórico e social, assim como traçar um panorama de suas manifestações artísticas, culturais e literárias. Como docentes, objetivamos priorizar as questões que estabelecem uma rede de contato e diálogo entre a língua galega e a formação histórica da língua portuguesa enquanto variedades muito próximas dentro do *continuum* românico.

Consequentemente, o programa se apoia sobre o tripé de língua, literatura e cultura. Assim, primeiramente são estudados assuntos relativos à língua galega, com ênfase na intercompreensão e nos contrastes com o PB no *continuum* mais amplo da família das línguas românicas. Na sequência, são examinadas algumas obras e autores, principalmente dos séculos XIX e XX. Por fim, a última parte da carga horária dedica-se a trabalhar aspectos culturais relativos à música, à geografia e aos ritos e tradições da Galiza. Como já foi dito, a disciplina tem de 30 horas de aula, equivalentes a 2 créditos no sistema da UFPR, distribuídos em encontros de 2 horas semanais ao longo das 15 semanas

⁵ Informações extraídas e disponíveis em: www.proplan.ufpr.br/portal/rel_atv/UFPR-Numeros2016.pdf. Acesso em: 01 dez. 2020

⁶ Informações extraídas e disponíveis em: www.humanas.ufpr.br/portal/letrasgraduacao/. Acesso em: 01 jul. 2020

que dura o semestre. Para ilustrar de forma mais detalhada esse assunto, apresentamos o programa:

- TEMA 1: O Galego na Lusofonia: história e atualidade.
- TEMA 2: O Galego e o Português Brasileiro: intercompreensão e contrastes.
- TEMA 3: História social da Língua Galega.
- TEMA 4: Bilinguismo, diglossia e política linguística.
- TEMA 5: Identidade e conflitos linguísticos.
- TEMA 6: Introdução à Literatura Galega.
- TEMA 7: Rosalía de Castro, o Rexurdimento e as Irmandades da Fala.
- TEMA 8: Daniel Manuel Rodríguez Castelao: cartunista, político e escritor.
- TEMA 9: Narrativa e poesia na segunda metade do século XX.
- TEMA 10: Música, artes visuais e manifestações culturais contemporâneas.
- TEMA 11: Geografia: cidades, mundo rural e litoral.
- TEMA 12: Ritos, mitologia e tradições na Galiza.

O escopo da oferta de optativas busca que as e os estudantes se sintam à vontade para completar seus percursos acadêmicos de acordo com seus objetivos e interesses pessoais, de forma diferente das disciplinas obrigatórias do curso. Por essa razão, a avaliação é feita a partir dos temas trabalhados em sala de aula e das atividades escritas que as e os estudantes devem entregar ao longo do semestre adotando uma metodologia de avaliação contínua.

A seguir, no Quadro 1, apresentamos como amostra os números dos/as alunos/as matriculados/as e dos/as aprovados/as desde a sua primeira oferta, em 2016, até o momento em que escrevemos estas páginas. Igualmente, gostaríamos de chamar a atenção sobre a regularidade da oferta: uma vez por ano.

Quadro 1 – Alunos Matriculados e que concluíram a disciplina

ANO-SEMESTRE	INTROD. À LÍNGUA E À CULTURA GALEGAS
2016-02	matriculadas/os: 21; aprovadas/os: 12
2017-01	matriculadas/os: 17; aprovadas/os: 10
2017-02	<i>não foi ofertada</i>
2018-01	matriculadas/os: 10; aprovadas/os: 7
2018-02	<i>não foi ofertada</i>
2019-01	<i>não foi ofertada</i>
2019-02	matriculadas/os: 17; aprovadas/os: 12
2020-01	<i>não foi ofertada</i>
2020 (período especial)	matriculadas/os: 15; aprovadas/os: 10
Total	matriculadas/os: 80; aprovadas/os: 51

Fonte: Os autores; adaptado do portal do professor UFPR (2021).

Devemos esclarecer que as diferenças entre o número de matriculados e de aprovados derivam principalmente de que a Coordenação do Curso de Letras permite que as/os estudantes tranquem a disciplina (cancelem a matrícula) nas primeiras semanas do semestre. Algumas outras reprovações foram causadas pelas faltas ou pela não entrega dos trabalhos. De todos os modos, o número de aprovados, 51, representa o total de estudantes que perfizeram a carga horária e concluíram a formação.

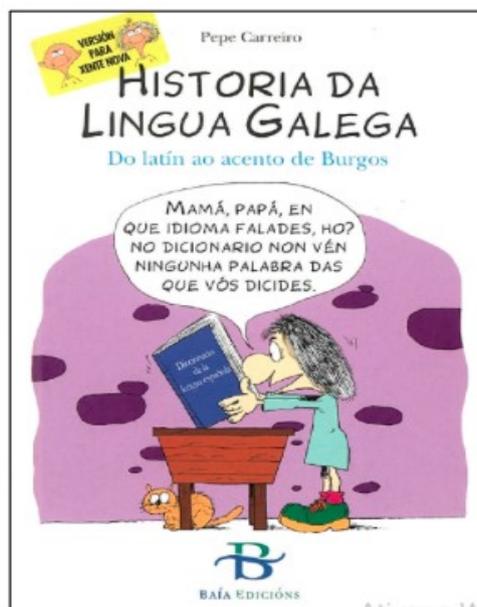
3 AS ATIVIDADES NAS AULAS DE INTRODUÇÃO À LÍNGUA E À CULTURA GALEGAS

Os autores deste artigo realizaram conjuntamente o planejamento, a aplicação e a correção das atividades da disciplina: um enquanto professor regente da disciplina e o outro enquanto aluno de mestrado que, desse modo, realizou seu estágio de docência. Para tanto, adotamos um modo de trabalho colaborativo e ambos atuamos em sala de aula. Por isso, nossas vozes aqui irão se cruzar na tentativa de deixar a participação e o desenvolvimento deste trabalho mais próxima.

Diversas atividades de leitura, escrita e apresentações⁷ foram propostas no decorrer da disciplina, mas para este trabalho foram escolhidas as quatro atividades mais relevantes para a avaliação.

Assim, a primeira atividade escrita se dá em relação ao livro *Historia da Língua Galega*, de Pepe Carreiro (2012), apresentado na imagem a seguir:

Fig. 2 – Livro de Pepe Carreiro



Fonte: Google Imagens, 2019.

⁷ Em uma das aulas, tivemos a participação, via Skype, da pesquisadora Thayane Gaspar (UERJ), que vem desenvolvendo um grande trabalho sobre os Estudos Galegos no Brasil.

A orientação para essa primeira atividade é:

Ler os trechos selecionados do livro “Historia da Língua Galega – do Latín ao acento de Burgos” e fazer um resumo (de uma a duas linhas) sobre cada tema apresentado (por exemplo com os títulos em negrito no início das páginas, resumir cada um); traçar considerações sobre a língua galega em relação à língua portuguesa (ou outras línguas) do ponto de vista lexical, morfológico e sintático, tentando identificar regras de correspondências. Por exemplo, do ponto de vista ortográfico pode-se dizer que quando a letra “X” aparece em tal ponto de uma palavra em galego, em português temos a letra “Y” e assim por diante. Do ponto de vista lexical seria interessante elencar, quando possível, os falsos cognatos encontrados no livro, em relação ao Português.

Essa primeira leitura permite trabalhar a compreensão escrita do galego; tomar consciência das suas particularidades ortográficas, morfológicas e lexicais; desenterrar as relações históricas compartilhadas; e se aproximar à realidade sociolinguística da língua galega na atualidade. Tudo isso fornece uma base sólida para abordar os outros temas apresentados na programação.

A segunda atividade parte de uma vídeo-palestra em galego intitulada *A fractura da transmisión interxeracional da lingua galega*⁸. Nessa altura, as/os alunas/os já tiveram contato com vários textos escritos e nosso interesse como docentes é dirigido à compreensão oral. Essa vídeo-palestra apresenta aspectos quantitativos e qualitativos na transmissão intergeracional do galego. Ademais, cada palestrante usa formas de galego bastante diferentes; sem querer entrar em juízos de valor, Xaquín Loredo, apresenta modelos mais influenciados pelo castelhano e vinculados aos usos dos chamados *neofalantes*, enquanto Valentina Formoso é *paleofalante*, ou seja, fala galego como língua transmitida na família, com um alto grau de autenticidade ou *enxebriismo*.

⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IXA36sgqfQU&t=5s>; acesso em: 10 fev. 2021.

Fig. 3 – Segunda Atividade



Fonte: Youtube, 2019.

As orientações para a atividade são as seguintes:

Assistir ao vídeo "A Fractura da Transmisión Interxeracional da Lingua Galega". Nele, intervêm o Pesquisador Xaquín Loredo e a professora de Galego e Português Valentina Formoso⁹. O primeiro palestrante apresenta dados quantitativos e a segunda dados qualitativos sobre a transmissão da Língua. É interessante notar que Xaquín tem o sotaque de alguém que aprendeu o Galego, mas que não é a sua Língua Materna (neofalante). Valentina, por sua vez, fala um Galego com alto grau de "enxebriemento". Depois de assistir ao vídeo, cada aluna/o redigirá um breve artigo (extensão máxima de uma lauda), onde explica o seu ponto de vista sobre o assunto, dialogando com os dados apresentados pelos Pesquisadores e trazendo à tona os pontos fundamentais das suas falas.

Essa segunda atividade encerra o conteúdo da disciplina consagrado especificamente à língua. Dentro dos temas da programação dedicados à literatura, apresentamos a terceira atividade que pede para elaborar um resumo a partir da leitura de um texto literário a ser escolhido pelos discentes. Aqui reproduzimos as instruções da atividade:

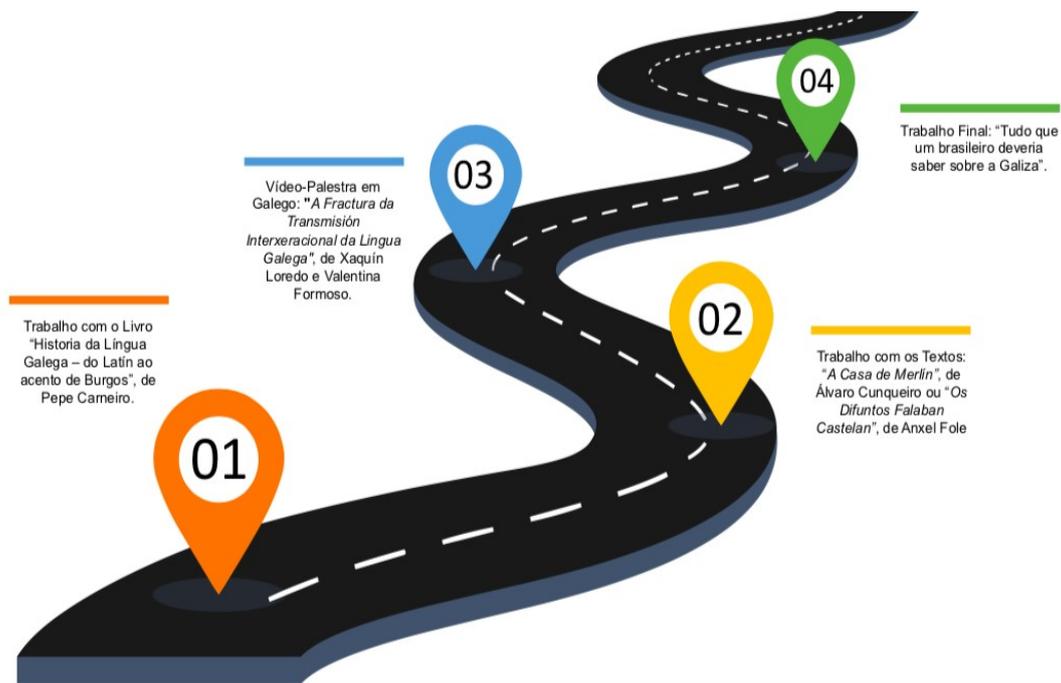
⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IXA36sgqfQU>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2021.

Escolha um dos dois textos para fazer a leitura: o capítulo *A Casa de Merlin*, de Álvaro Cunqueiro ou o conto *Os Difuntos falaban castelan*, de Ánxel Fole. Após a leitura, faça um breve resumo do conteúdo do texto (entre 1-2 laudas). Obs.: no texto de Ánxel Fole, o resumo pode ser complementado com informações/comparações do curta-metragem de mesmo nome¹⁰. Após o resumo, faça um apanhado comparativo sobre aspectos culturais da época, questões linguísticas, sociais, políticas etc., para estabelecer relações da narração com alguns dos contextos vistos nas aulas.

A última tarefa solicitada é um trabalho final que tente responder uma problemática norteadora: “Tudo que um brasileiro deveria saber sobre a Galiza e a sua língua”. As/os estudantes devem desenvolver sua criatividade e trazer as informações que julgarem necessárias a respeito de história, língua, geografia, pontos turísticos, gastronomia, movimentos artísticos-literários etc. da Galiza revendo as anotações e materiais que trabalharam ao longo do semestre. A figura 4 sistematiza esse percurso de atividades (quatro no total) desenvolvidas ao longo do semestre de forma linear e processual, a fim de ir complementando o conhecimento trabalhado junto ao grupo.

¹⁰ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AGIMx4z5-tQ>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2021.

Fig. 4 – Recapitulação das Atividades



Fonte: Os autores (2021).

Cada uma dessas quatro atividades nos permitiu observar como as/os estudantes traziam curiosidades pessoais ou faziam comentários, levando a entender que elas/es continuavam a pesquisar, ler e estudar outras informações referidas à Galiza.

4 OS QUESTIONÁRIOS COMO FERRAMENTAS DE PESQUISA

Como aponta Gil (1999, p. 128), o questionário funciona "(...) como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc."

No nosso caso, as perguntas foram pensadas para direcionar o objetivo da presente pesquisa; isto é, entender, por meio da autoavaliação, o

desempenho e tomada de consciência das/os alunas/os para com os Estudos Galegos. As questões foram pensadas para serem abertas ao ponto de permitir que as respostas fossem, de certa forma, ilimitadas, utilizando a língua(gem) do próprio aluno, sem influência de respostas pré-estabelecidas, possibilitando que cada um escrevesse aquilo que lhe viesse à mente.

Assim, objetivamos alcançar uma compreensão da consciência adquirida ao longo da disciplina, por meio das respostas, com o grupo que cursou a disciplina no segundo semestre de 2019. Propusemos quantificar os dados da seguinte forma: de um total de 12 alunas/os que responderam os questionários, elencamos 4 respostas representativas, nomeando esses alunos, respectivamente: Aluno1, Aluno2, Aluno3 e Aluno4, a fim de garantir o anonimato.

O critério da escolha das respostas se deu pela que mais mostrasse uma mudança significativa, que possibilitasse ser exposta na análise, da consciência em relação aos conteúdos dos Estudos Galegos. O Questionário Inicial, contou com 4 perguntas e o Final, com 5 perguntas. Assim, os dados coletados, via questionário, foram tabulados em planilhas e tratados/interpretados, para possibilitar a comparação inicial e final da consciência de nossas/os alunas/os.

4.1 O questionário inicial

No início das aulas, foi apresentado aos/às estudantes o seguinte questionário para orientar o andamento da disciplina de forma produtiva:

- 1- Como definiria o que é uma língua?
- 2- O que você já sabe sobre a língua galega e/ou da Galiza (geografia, história, cultura etc.)?
- 3- Como você espera que o conteúdo desta optativa contribua na sua formação acadêmica?

4- Aponte pelo menos um tema ou assunto que você gostaria que fosse tratado nas aulas.

4.2 O questionário final

O questionário final surgiu como uma ideia, para mensurar o quão significativa foi a disciplina ao terminar o semestre. As perguntas realizadas às/aos alunos/as foram as seguintes:

- 1- Após as aulas, você mudaria a sua definição de língua pensada no questionário inicial? Como definiria o que é uma língua?
- 2- O que você aprendeu sobre a língua galega e/ou da Galiza (língua, geografia, história, cultura etc.)?
- 3- Como o conteúdo desta optativa contribuiu na sua formação acadêmica?
- 4- Aponte pelo menos um tema ou assunto que você gostaria que tivesse sido tratado nas aulas, mas não foi.
- 5- Qual a importância do galego para o português brasileiro? Como era sua visão antes da disciplina e agora?

No questionário final os alunos igualmente foram solícitos e responderam todas as questões, para contribuir com a produção deste trabalho.

5 AS REPRESENTAÇÕES E PERCEPÇÕES DO CENÁRIO GALEGO NA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES DOS ACADÊMICOS DE LETRAS DA UFPR

Todos os/as alunos/as aprovados/as na edição do segundo semestre de 2019, 12 no total, entregaram as quatro atividades anteriormente descritas e mantiveram umnexo entre as suas respostas, ancorando um cenário positivo, tanto para a disciplina, quanto na relação crítica que estabeleceram com o galego. Os quadros a seguir possibilitam tabular, medir e analisar esses dados.

Quadro 2 – Questão 1/Questionário Inicial/Final

Questão 1 – Inicial/Final	
Aluno1	“é a capacidade que os humanos têm de organizar elementos de comunicação em sociedade, tanto para o comércio, estudo, história. Esse sistema facilita o comércio e a organiza. A língua define territórios através de contextos sociais diferentes e que estão constantemente em mudança”.
	“uma língua define um povo. Acompanhando a história da galícia, analisa-se a força com que ela (a língua) permanece viva e latente para sobreviver. O quanto a língua uniu as pessoas para defenderem seu território”.
Aluno2	“de uma maneira mais abstrata língua é um código que carrega marcas socioculturais e que um povo utiliza para se comunicar”.
	“creio que sim, pois nessas aulas sobre a Galiza aprendemos que uma língua não necessariamente corresponde a uma cultura que corresponde a um povo... essas associações mais “formais” não são padrões e vimos que na Galiza existem muitos debates e muita luta acerca da língua Galega”.
Aluno3	“meio de comunicação, que dispõe de regras (gramaticais) para se expressar”.
	“não me lembro da conceituação inicial. A língua seria um código de comunicação interpessoal que permite o entendimento”.
Aluno4	“língua é uma forma usada por pessoas de um mesmo local que compartilham regras e maneiras de se expressar. Como por exemplo, nós, brasileiros, usamos a língua portuguesa e a compartilhamos com todo o país tendo ela suas variações”.
	“língua é aquilo que une uma sociedade e aquilo que habitantes do mesmo círculo compartilham. Algo construído e adquirido lentamente”.

Fonte: Os autores (2020).

Como podemos ver no Quadro 2, as respectivas respostas foram de acordo com as questões: “Como definiria o que é uma língua?”, inicial e: “Após as aulas, você mudaria a sua definição de língua pensada no questionário inicial? Como definiria o que é uma língua?” no questionário final. Assim sendo, podemos notar uma progressão logo na resposta do Aluno1, de uma visão estruturalista, para uma visão amplamente cultural, social e histórica da língua, como um construto da sociedade, viva e em constante mudança. O Aluno2, o mesmo pode ser observado, deixando de lado o aparato unicamente gramatical e ampliando os horizontes para as questões de sociedade, de identidade de um povo.

O Aluno3, respondeu de forma objetiva, sem remeter aos conhecimentos obtidos nas aulas. O Aluno4 coaduna com as demais respostas, suscitando o aspecto social, cultural e identitário da relação entre sujeito e língua.

Quadro 3 – Questão 2/Questionário Inicial/Final

Questão 2 – Inicial/Final	
Aluno1	“geograficamente que fica na península ibérica e não conheço sua história de formação de países e suas diversidades e estruturas linguísticas”.
	“tantas coisas em tão pouco tempo, aprendi a admirar a coragem e as lutas. Sua história tão linda, sua poesia forte, amável e social”.
Aluno2	“sei que a Galícia é uma comunidade autônoma dentro da Espanha e que ainda luta por sua independência. Que sua língua tem raízes espanholas e portuguesas e que tem uma forte economia baseada em turismo (Caminho de Santiago de Compostela)”.
	“aprendi que a Galiza tem uma cultura muito rica e interessante, uma questão social muito complicada no que diz respeito à língua e ao preconceito que a envolve, mas além da questão política existe também muitas coisa lindas para aprender e conhecer”.
Aluno3	“sou nascido em Vilagarcía de Arousa e cresci em Vigo até os 8 anos, quando vim para o Brasil. Fui alfabetizado em Castelhana, obrigado na época”.
	“como originei da Galiza, tive oportunidade de ver coisas e aspectos já conhecidos, além da leitura de textos em galego, coisa que não tive acesso, pois fui alfabetizado em castelhano”.
Aluno4	“não conheço muito sobre a cultura e nem a língua, acredito que eu só sabia que era a língua falada na Galiza”.
	“a língua galega sofreu muito para chegar no que é hoje, chegando a ser rejeitada e usada em contextos específicos por seus próprios falantes. A geografia e a história me chamaram a atenção, pois passaram por altos e baixos até chegar no que é hoje e também possui uma cultura ampla com influências de foco (Espanha, Portugal)”.

Fonte: Os autores (2020).

Já, no Quadro 3, as questões eram: “O que você já sabe sobre a língua galega e/ou da Galiza (geografia, história, cultura etc.)?” e: “O que você aprendeu sobre a Língua Galega e/ou da Galiza (língua, geografia, história, cultura etc.)?”. Como vemos, os alunos tinham pouca consciência sobre o galego, suscitando questões mais geográficas. E nas respostas finais, notamos

não só uma tomada de consciência, mas uma empatia com a língua e a cultura galega.

Quadro 4 – Questão 3/Questionário Inicial/Final

Questão 3 – Inicial/Final	
Aluno1	“quero conhecer suas histórias, sua literatura e perceber sua cultura. A variação linguística que constitui esse povo e o que os uni. Quero entender a alma que foi formada”.
	“senti que todas as disciplinas que fiz, durante o curso, se dirigiram para um maior entendimento do galego (que não conhecia), o latim, o indo-europeu, o português”.
Aluno2	“a língua hispânica tem muitas variantes, e meio creio que conhecer um pouco de cada uma delas contribui para uma formação diversificada, conhecer novas culturas, além de agregar na formação acadêmica, agrega também na formação humana e amplia nossa compreensão de mundo”.
	“como estudante de Letras acho interessante que tenhamos um leque cultural bem “aberto” para entender mais sobre as diferentes línguas do mundo, e mesmo como pessoas, esse tipo de estudo é importante. Ver como as pessoas pensam em outros lugares do mundo nos ajuda a questionar e investigar outros pontos de vista, contribuindo para nossa formação acadêmica e social”.
Aluno3	“mais do que questões acadêmicas, espero que a disciplina preencha a lacuna em minha formação atual”.
	“foi muito bom, pela pluralidade e abordagens”.
Aluno4	“é interessante para s estudantes do espanhol conhecer as variações da língua, podemos também passar para nossos alunos essas impressões. Ampliar meu conhecimento neste país e nesta cultura”.
	“acredito que para estudantes de espanhol, no geral, o conhecimento do galego é importante, pois antes eu acreditava que era só mais uma variante do espanhol e agora vejo como é uma língua independente”.

Fonte: Os autores (2020).

No Quadro 4: “Como você espera que o conteúdo desta optativa contribua na sua formação acadêmica?” e: “Como o conteúdo desta optativa contribuiu na sua formação acadêmica?”. De forma mais ampla, objetivamos com essa questão a interseção dos alunos com a disciplina e sua formação acadêmica geral. E vemos diversos pontos positivos, seja em relação ao próprio curso de Letras, como escolha e futuros profissionais, seja em relação às ofertas da UFPR. Sobretudo, a notoriedade dada para a disciplina, como algo positivo e

do ponto de vista pedagógico, uma formação importante no percurso acadêmico dos estudantes.

Quadro 5 – Questão 4/Questionário Inicial/Final

Questão 4 – Inicial/Final	
Aluno1	“a variação através do latim. a religião, contos próprios do país. Suas figuras literárias mais conhecidas”.
	“todos os assuntos foram muito interessantes, e escrever sobre eles foi muito bom para mim”.
Aluno2	“acho que nas matérias de língua (independente do nível) temos muita carga horária teórica. Espero dessa disciplina algo mais “leve” no sentido de conhecer um pouco da cultura galega, sua história, seus costumes e curiosidades. Uma imersão, mesmo que pequena, devido à pouca quantidade de aulas, seria interessante. Gostei da dinâmica da primeira aula, está muito bom assim!”.
	“achei a disciplina bem variada e completa. Em Língua Espanhola I também fiz um trabalho sobre a Galiza e nessa optativa teve muito mais informações do que consegui achar. Parabéns professores, foram aulas muito interessante e divertidas”.
Aluno3	“o galego como divisor de águas entre o Castelhana e o Português”.
	“não me ocorre nada de tão significativo que pudesse ter sido abordado”.
Aluno4	gírias; comidas; músicas; literatura; diferenças entre Galiza e outros países que falam espanhol”.
	“produções cinematográficas”.

Fonte: Os autores (2020).

No Quadro 5, não havia nenhuma questão, mas se solicitava que os alunos levantassem pontos importantes que passaram despercebidos para melhorar a próxima edição da disciplina: “Aponte pelo menos um tema ou assunto que você gostaria que fosse tratado nas aulas.” e: “Aponte pelo menos um tema ou assunto que você gostaria que tivesse sido tratado nas aulas, mas não foi.”. Mesmo assim, foi possível notar uma empolgação por parte dos/as alunos/as e um despertar para curiosidades como cinema, gírias, comida etc., isso demonstra um possível interesse mais profundo sobre a cultura galega.

Quadro 6 – Questão 5/Questionário Final

Questão 5 – Final	
Aluno1	“não conhecia o galego e me surpreendi com o quanto ela influencia a nossa vida”.
Aluno2	“antes pareciam histórias e lugares tão distantes entre si, mas no decorrer da disciplina conheci muitos elos entre a língua portuguesa e a galega, semelhança entre alguns mitos e até mesmo que muitos dos portugueses que vieram durante a imigração eram, na verdade, galegos.”.
Aluno3	“agora está perfeitamente clara a relação do galego e o português”.
Aluno4	“é importante conhecer outros países que também sofreram com a tomada de posse dos portugueses, pois não é tudo aquilo que está nos livros, há muita violência por trás disso. A semelhança nas línguas também é importante. Estamos ligados por um elo linguístico. A primeira visão era que a língua era só mais uma variante do espanhol e não, agora é independente”.

Fonte: Os autores (2020).

E, por fim, no Quadro 6: “Qual a importância do Galego para o Português Brasileiro? Como era sua visão antes da disciplina e agora?” Essa questão se deu de forma isolada das outras, a fim de sumarizar o conhecimento dos alunos. Sentimos uma proximidade dos estudantes com a língua e com a cultura galega, principalmente em relação ao PB.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de 2013, a combinação de vários fatores permitiu uma série de atividades que começaram a articular os Estudos Galegos dentro da formação ofertada pela UFPR. Observando a trajetória dos últimos anos, consideramos que temos avançado de forma significativa, pois conseguimos curricularizar a disciplina optativa e consolidar um corpo discente em contínuo aumento para o qual a língua e a cultura galegas não são mais desconhecidas. Esse movimento em prol da difusão do galego é percebido de forma positiva já que permite

superar as divisões entre línguas hegemônicas e subalternizadas contribuindo à democratização das relações culturais entre falantes de línguas românicas.

Esse contexto fez possível desenvolver a presente pesquisa, dentro do âmbito do curso de Graduação em Letras da UFPR. Dando andamento à análise dos dados, notamos que os alunos adotaram uma visão de “língua” mais ampla, indo de uma noção mais estrutural e gramatical, de veículo de comunicação, para acolher considerações de caráter cultural, social e histórico, como se pode observar no Quadro 2. No Quadro 3, as respostas manifestam certa empatia com a língua e com a cultura galegas. Já, no Quadro 4, vimos a notoriedade dada para a disciplina do ponto de vista pedagógico e, no Quadro 5, foi possível perceber um despertar para curiosidades como cinema, gírias, comida dentre outros, demonstrando um interesse a mais sobre a cultura galega atual. Por fim, o Quadro 6 serviu para sumarizar o conhecimento das/os alunas/os, obtendo respostas que mostraram a proximidade dos estudantes com a língua e com a cultura galegas em relação ao PB.

Assim, a aproximação à língua e à cultura galegas permite o estudo crítico do PB, o que, por sua vez, contribui para a formação linguística da cidadania brasileira, uma vez que faz parte da história e da língua do povo que aqui habita. Muitos fenômenos linguísticos, processos migratórios, narrativas e tradições populares e inúmeros outros fatos sócio-históricos apresentam paralelismos entre a Galiza e o Brasil. Todos eles procedem das origens compartilhadas entre o galego do PB, mas a história oficial os ignorou por muito tempo e, em parte, continua ignorando o papel central do galego nesse percurso. Nesse ponto, foi gratificante encontrar as vias pelas quais as relações latentes entre o Brasil e a Galiza poderiam ser integradas à vida acadêmica do Curso de Letras numa universidade federal.

Todavia, estamos cientes que há muito por fazer para consolidar e institucionalizar essa área de estudos na UFPR. Nesse caminho, será necessário

contar com contribuições vindas de diferentes atores que cooperem para atingir objetivos compartilhados. Assim, devemos destacar a importância de formar pesquisadores/as que queiram desenvolver seus trabalhos de conclusão de curso (TCCs), dissertações de mestrado e teses de doutorado em temas que envolvam a língua e a cultura galegas. Também é importante a participação em redes científicas com outros colegas no âmbito nacional e internacional.

REFERÊNCIAS

- ÁLVAREZ, Rosario; XOVE, Xosé. *Gramática da Língua Galega*. Vigo: Galáxia, 2002.
- BAGNO, Marcos. *O Português não veio do Latim!* Disponível em: [<https://marcosbagno.wordpress.com/2013/08/13/o-portugues-nao-veio-do-latim/>]. Acesso em: 25 fev. 2021.
- BAGNO, Marcos. *Dicionário Crítico de Sociolinguística*. São Paulo: Parábola, 2017.
- CALVO DEL OLMO, Francisco. *Nascem os Estudos Galegos na Universidade Federal do Paraná*. Disponível em: [<https://quilombonoroste.wordpress.com/tag/estudos-galegos/>]. Acesso em: 25 fev. 2021.
- CALVO DEL OLMO, Francisco. Experiencias Didácticas de Intercomprensión entre Lenguas Románicas como abordaje para una formación lingüística plural en ámbito Universitario. In: NAYA, Luis. *et al.* (orgs.). *Lenguas, Patrimonio e Identidades: Perspectiva educativa. Heritage and Identities: An Educational Perspective*. Madrid: Delta, 2018. p. 185-198.
- CANDELIER, Michel *et al.* *Framework of References for Pluralistic Approaches to Languages and Cultures*. Graz: European Centre for Modern Languages, Council Of Europe, 2013. Disponível em: [<https://carap.ecml.at/>]. Acesso em: 25 fev. 2021.
- CARREIRO, Pepe. *Historia da Língua Galega*. A Coruña: Baía Edicións, 2012.
- CHAMORRO, Margarita; DA SILVA, Ivonete, NÚÑEZ, Xaquín. *Aula de Galego*. Barcelona: Difusión, 2008.
- CRISTÓVÃO, Fernando. *Dicionário Temático da Lusofonia*. Lisboa: Texto Editores, 2015.
- ESCODÉ, Pierre; CALVO DEL OLMO, Francisco. *Intercompreensão: a chave para as línguas*. São Paulo: Parábola, 2019.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- LAGARES, Xoán. Sobre a Noção de Galego-Português. *Cadernos de Letras da UFF*, Niterói, dossiê Patrimônio cultural e latinidade, n. 35, p. 61-82, 2008.

LAGARES, Xoán; MONTEAGUDO, Henrique. *Galego e Português Brasileiro*. Rio de Janeiro: Eduff, 2012.

MONTEAGUDO, Henrique. *História Social da Língua Galega*. Vigo: Galaxia, 1999.

MONTEAGUDO, Henrique. A Invenção do Monolingüismo e da Língua Nacional. *Gragoatá*, Niterói, n. 32, p. 43-54, 2012.

MONTEAGUDO, Henrique; LOREDO GUTIÉRREZ, Xaquín; VÁZQUEZ, Martín. *Língua e Sociedade en Galicia: a evolución sociolingüística 1992-2013*. A Coruña: Real Academia Galega, 2016.

REAL ACADEMIA GALEGA. *Normas Ortográficas e Morfolóxicas do Idioma Galego*. Santiago de Compostela: RAG, 2004. Disponível em: [<https://academia.gal/documents/10157/704901/Normas+ortograficas+e+morfoloxicas+d+o+idioma+galego.pdf>]. Acesso em: 25 fev. 2021.

TEYSSIER, Paul. *História da língua portuguesa*. Tradução de Celso Cunha. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Nota do editor:

Artigo submetido para avaliação em: 28 de fevereiro de 2021.

Aprovado em sistema duplo cego em: 17 de maio de 2021.